ISSN: 2594-6153

Saída Pedagógica e a Aprendizagem Significativa no Centro Histórico de Santos - SP

Flávia Maria Lourenço da Costa e Wesley Werner da Silva Nunes

[1]Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Email: wwsnunes@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta um relato de prática docente, por meio da realização de um estudo de meio, com uma turma de 25 estudantes de 4º ano da rede pública municipal de ensino, nas ruas e monumentos integrantes da área conhecida por Centro Histórico da Cidade de Santos, localizada no litoral do estado de São Paulo. Os objetivos deste trabalho acadêmico são: identificar os principais elementos socioculturais que se encontram inseridos nestes monumentos e espaços públicos enquanto reflexos-vivos do território urbano, refletindo sobre tais subsídios, a partir da construção de relações autocríticas entre a prática no ambiente escolar e fora dele, e a perspectiva teórica da práxis docente. Relacionar as contribuições da realização de uma atividade de estudo de meio para efetiva concretude de uma aprendizagem significativa por parte dos educandos. A abordagem metodológica utilizada para coleta e análise das informações foi a pesquisa-ação, aliada aos pressupostos teóricos de autores como Horta e Grunberg. Os resultados desta análise apontam reflexões e caminhos para o aprimoramento da realização de estudos de meio, isto é saídas pedagógicas enquanto instrumento potencializador do processo de ensino-aprendizagem, de modo significativo pelos agentes envolvidos nele.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimonio Histórico-cultural, Cultura, Santos

Pedagogical Exit and Significant Learning in the Historic Center of Santos - SP

Abstract: This text presents a report of teaching practice, through a middle study, with a group of 25 students of the 4th year of the municipal public school network, in the streets and monuments of the area known as the Historical Center of the City of Santos, located on the coast of the state of São Paulo. The objectives of this academic work are: to identify the main sociocultural elements that are inserted in these monuments and public spaces as living reflections of the urban territory, reflecting on such subsidies, from the construction of self-critical relations between the practice in the school environment and outside it , and the theoretical perspective of teacher praxis. To relate the contributions of the accomplishment of an activity of study of means to effective concretion of a significant learning on the part of the students. The methodological approach used to collect and analyze information was action research, allied to the theoretical assumptions of many autors like Horta and Grunberg. The results of this analysis point out reflections and paths for the improvement of the realization of middle studies, that is, pedagogical outputs as an instrument to enhance the teaching-learning process, in a significant way by the agents involved in it.

Key words: Patrimonial Education, Historical-cultural Heritage, Culture, Saints

Introdução

A busca pela articulação entre o conhecimento teórico e prática docente realizada nos ambientes escolares, de modo cotidiano é sempre um desafio, pois, entre o ato de pensar e fazer algo, há uma ampla distância que, com o devido interesse, pode ser vencida. Uma possibilidade, dentre os diversos caminhos para superação desta condição é a construção de estratégias de relação entre a teoria e a prática, o que, necessariamente, se busca com a reflexão sobre a prática docente, mediante o pensamento dos teóricos estudados na disciplina de Escola, Ensino, Fundamental e Práticas Docentes, ao longo deste semestre.

Com o intuito de expor nos ambientes: acadêmico e profissional, a relevância da reflexão teórica sobre a prática docente, foi selecionado como recorte, uma atividade, que abarca tantos elementos dotados de significantes e significados, isto é, o estudo de meio realizado no Centro Histórico de Santos, SP.

Objetivos

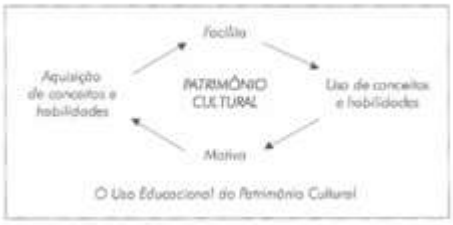
O presente trabalho tem por objetivos: identificar os principais elementos socioculturais que se encontram inseridos nestes monumentos e espaços públicos enquanto reflexos-vivos do território urbano, refletindo sobre tais subsídios, a partir da construção de relações autocríticas entre a prática no ambiente escolar e fora dele, e a perspectiva teórica da práxis docente. Relacionar as contribuições da realização de uma atividade de estudo de meio para efetiva concretude de uma aprendizagem significativa por parte dos educandos.

Material e métodos

A sociedade brasileira apresenta uma grande diversidade cultural, sendo um país multicultural, necessita preservar, resgatar e valorizar toda essa diversidade. A metodologia de Educação Patrimonial proposta por Horta [1] , tem como princípio básico a experiência direta de contato com os bens e fenômenos culturais, enquanto objetos e expressões do Patrimônio Cultural, como ponto de partida, da atividade pedagógica.

Destarte visa se chegar-se à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta, por meio de observações, questionamentos a fim de explorar todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. Por conseguinte, gera um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, dentro de um

processo dinâmico de socialização, em que se aprende a inserir-se como integrante de um grupo social, o indivíduo efetiva sua própria identidade, como evidencia o esquema, a seguir:



Fonte: HORTA, Maria Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: Museu Imperial, 1999. p. 8 [1]

Ressalta-se neste sentido que toda esta ação de metodologia da educação patrimonial, parte também e principalmente por parte de um contato direto (experiência direta) de um indivíduo ou uma comunidade com o bem cultural. O aprendizado realiza-se por um método investigatório, onde visa desenvolver suas habilidades de observação, de análise crítica, de comparação e dedução, de formulação de hipóteses e de solução de problemas colocados pelos fatos e fenômenos observados, onde frutifica no conhecimento crítico e a apropriação cultural consciente, possibilitando sentimentos de identidade e cidadania como afirma Grunberg [2]. A aplicação da metodologia patrimonial, se incia com a Observação que permite uma compreensão e apropriação de todo seu contexto histórico-temporal dentro de uma sociedade (criação, utilização, transformação e valorização). Como aplicação prática, citamos a seguinte proposta demonstrada no exemplo abaixo

Etapas	Recursos/ Atividades	Objetivos
1) Observação	exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive ...	• identificação do objeto/ função/significado; •desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
2) Registro	desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas.	• fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; • desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3) Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.	• desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4) Apropriação	recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo.	• envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Fonte: HORTA, Maria Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: Museu Imperial, 1999. p. 11. [1]

O segundo e terceiro passos se referem ao Registro destas observações (escrever, fotografar, medir) e a Exploração (pesquisas e entrevistas) das diversas possibilidades criadas pelas etapas anteriores que permitiram uma apropriação intelectual e emocionalmente onde o indivíduo pode criar e recriar o bem cultural de acordo com sua vontade, o que potencializa seu aprendizado dentro de uma alfabetização cultural de modo autônomo. Todo este processo segue este percurso: observação, pesquisa, estudo, discussão e conclusões.

Discussão

O público-alvo desta atividade foram os alunos do 4º ano do ensino fundamental e sua metodologia e abordagem são específicas para esta fase, englobando temas que estes alunos já se apropriaram em sala de aula. Nesse sentido, é possível perceber a relação construída pelos discentes entre os lugares de memória e a sua identidade, bem com a educação constituem fatores primordiais para a formação de cidadãos conscientes do seu papel social e onde estão dentro do contexto em que vivem, oportunizando aos mesmos fazerem comparações entre passado e presente. Para que a saída tivesse êxito de fato um fator primordial foi ter feito em sala de aula uma aula direcionada a tudo o que eles veriam no dia da saída pedagógica, realizando questionamentos sobre os locais e fazendo com que cada aluno relatasse suas experiências de vividas na cidade de Santos por meio de atividades de apropriação tais como pesquisas, produções de textos, registros a partir de imagens entre outros. Estes registros foram expostos na escola para que outros alunos pudessem observar a cidade de Santos em diversos pontos e suas peculiaridades. A saída pedagógica se iniciou no Outeiro de Santa Catarina que é um marco da fundação da Vila de Santos no século XVI. No local foram abordadas informações como a origem da Vila, a história do local, onde hoje funciona a Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS). Em seguida todos se dirigem para a Casa do Trem Bélico onde sua construção e arquitetura tinha relação com a necessidade de proteção da Vila dos ataques de piratas, corsários e indígenas. Prosseguimos o roteiro indo para a Praça da República onde os alunos puderam vivenciar as transformações no espaço que teve várias construções demolidas tais como: Igreja Matriz de Santos, Colégio Jesuíta, Quartel, Forte da Praça e a Casa de Câmara e Cadeia, além disso puderam analisar as mudanças ocorridas em virtude da Proclamação da República. O próximo passo consiste em ir à Casa da Câmara e Cadeia onde souberam da importância desta construção que promovia a manutenção da ordem na Vila de Santos. Na sequência dirigem-se para a Igreja da Ordem Primeira e Terceira do Carmo, onde os alunos analisam o entorno e suas transformações,

mudanças de costumes, práticas de enterramento daqueles que tinham poder financeiro de alto padrão ou bom nível social, além de aprenderem sobre o papel da igreja e seu estilo arquitetônico. Chegamos ao Phanteon dos Andradas e lá aprenderam sobre o papel dos Irmãos Andradas no processo de Independência do Brasil e as relações com os espaços de memória da cidade nos dias de hoje, e seguimos até a Rua XV onde fica até hoje a Bolsa do Café e aprenderam sobre sua influência na época. Na Praça Mauá observaram as construções visíveis como o Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura de Santos. Passamos pela Casa da Frontaria Azulejada , Santuário do Valongo com suas histórias e lendas sobre a igreja e o seu entorno e termina a saída pedagógica nos Casarões do Valongo onde hoje sedia o Museu Pelé, mas que no passado era o prédio mais alto da cidade, foi sede da prefeitura e assistiu os principais momentos da história cafeeira e abolicionista da cidade.

Resultados

Os estudantes ao realizar esta atividade, puderam reconstruir um percurso de aprendizagem significativa dos conceitos propostos, identificando os elementos formativos de suas identidades e se apropriando da herança cultural existente no espaço público e urbano do existente no Centro Histórico de Santos-SP. Além de tal atividade fomentar um processo reflexivo da própria prática docente dos professores envolvidos, a partir da análise dessa prática pedagógica, e de seus limites e potencialidades como afirma Tolentino [3].

Conclusões

Por fim, é oportuno destacar, a necessidade desta prática reflexiva sobre a prática docente, pois o professor é muito mais do que um executor ou operário da educação, mas sim, um intelectual. Portanto, não pode abrir mão da capacidade de refletir, pois no contato dialógico entre teoria e prática, mediado pela sua reflexão, se constrói o sujeito - reflexivo e o potencial intelectual transformador, e a Metodologia da Educação Patrimonial proporciona este momento de autoanalise e heteroanalise, ao envolver o processo investigativo dos objetos culturais de ordem material ou imaterial.

Agradecimentos: Agradecemos a: Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), por meio do apoio fornecido para elaboração e realização deste trabalho, em especiala a Prof.ª

Dr.ª Elaine Marcilio Santos e a UNISANTA pela possibilidade de participação neste evento.

Referências bibliográficas

1. HORTA, M. de L. P. Guia básico da educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 1999.
2. GRUNBERG, E. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
3. TOLENTINO, A. B.. (Org.) Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa, PB: IPHAN, 2012. Distúrbios do Desenvolvimento, v. 12, n. 2, 2018.